

VALE DA MATA

VINHO REGIONAL LISBOA
SUB-REGIÃO ALTA ESTREMADURA

RESERVA 2007

Castas	> Aragonez, Syrah e Touriga Nacional	Varieties	> Aragonez, Syrah and Touriga Nacional
Teor Alcoólico	> 13,5 % vol.	Alcohol Content	> 13,5% vol.
Acidez Total	> 5,7 g/dm3	Total Acidity	> 5,7 g/dm3
Acidez Volátil	> 0,45 g/dm3	Volatile Acidity	> 0,45 g/dm3
pH	> 3,67	pH	> 3,67
Açúcar Residual	> 5,0 g/dm3	Residual Sugars	> 5,0 g/dm3

VINIFICAÇÃO > Vindima manual em caixas de 12 kg, nos dias 20 e 21 de Setembro de 2007. Na adega, as uvas foram novamente seleccionadas em tapete de escolha vibratório, antes do desengace.

A fermentação correu em cuba de inox de pequena capacidade a uma temperatura de 25°C.

ESTÁGIO > Estágio em barricas novas de carvalho francês, grão extrafino, por um período de 12 meses;

O vinho estagiou em garrafa por um período de oito meses; Este vinho não foi estabilizado antes do engarrafamento para não afectar o seu potencial de evolução, podendo criar ligeiro depósito natural.

QUANTIDADE DE GARRAFAS > 3 500

VINIFICATION > Manual harvest into 12 kg plastic boxes, on the 20th and 21st of September, 2007. At the cellar, the grapes were chosen once again on a vibrating sorting table, before destemming.

Fermentation took place in small stainless steel vats, at 25°C.

AGEING > The ageing of the wine took place in new, extra-fine grain, French oak barrels, for a period of 12 months;

The ageing process continued after bottling, for another eight months; This wine was not stabilized before bottling so as not to affect its potential for improvement, and can therefore show a natural sediment.

NUMBER OF BOTTLES > 3 500

PRODUZIDO
E ENGARRAFADO POR
TERRALIS
AGROALIMENTAR, LDA.
2410-855 | PORTUGAL

www.valedamata-cortes.com

GESTÃO
E ACOMPANHAMENTO
TÉCNICO HERDADE DO ROCIM

PRÓDUTO DE | PRODUCT OF
PORTUGAL

TERRALIS + 351 244 890 188 | HERDADE DO ROCIM + 351 284 415 180



Vale da Mata is the name given to the land at the foothill of Serra de Aire, sloping down from Senhora do Monte till the Lis River. It lies between the woods from which by-products were cut up and used as floor coating in yards and barns, and the valley adjacent to the river.

This is where Catarina's grandfather, my father, says he produced the best wine ever in his experienced and almost religious life as a farmer, an activity he inherited from his forefathers. This is perhaps why when we asked him to name this wine, produced under the mastery of his granddaughter who followed the plantation of the vineyard closely, he chose the name "Vale da Mata". The land takes up a few thousand meters, and the soil is very steep and stony, therefore very difficult to work; yet, it is protected to the north and exposed to the sun at the end of the day.

There are no more than a few plots of land with that name, totalling a mere half a dozen hectares in area. Close by, in a small village bearing the same name, "Vale da Mata", there once lived a resilient family, aloof from civilization, who did not believe in progress or advancement offered by science. This was where Raquel was born, grew up and lived to be 104 years old, as widely publicized by the media. The land offers a wealth of vines, olive-trees, fig-trees, walnut-trees and bushes of all colours and sorts, and is home to rabbits, partridges and different types of other evasive birds. And bees, to which Catarina's grandfather dedicated his utmost care in the autumn of his life.

At the top of the hill stands the chapel of Senhora do Monte, built in 1552 by Diogo Gil, a sailor who, having found himself in dire straits in Nazaré waters, promised to build it if he made it safely to the shore. This was the highest point his sight could reach from the agitated sea. As he made it safely ashore, he kept his promise. Two festivities were celebrated here, one at the beginning



of spring and the other in the fall equinox. The first one marked the day from which farm workers were entitled to rest after lunch, a period known as sesta. The second festivity marked its end, when the days became shorter and there was no reason for such a rest.

The first monument honouring the dead of the First World War was also placed on the same hill. And no-one knows why!... the same goes for the Battle of Ourique, which is said to have taken place nearby, on a plateau quite visible from the Senhora do Monte and the Vale da Mata. João Soares chose Senhora do Monte to spend the final years of his life in tranquil and quiet seclusion. He was the father of Mário Soares, who was born in a village nearby.

Catarina's forefathers were also born here, near the mouth of the Lis River (Fontes), like her paternal great-grandfather, who was active in the wine business in the 1920s. This was also where her grandfather, my father, was born and has lived for over 80 years. He still enjoys taking his walks here, looking melancholically, yet attentively, to the state of the land he managed for many decades, and he particularly likes the one from which this wine takes its name.

I was asked to write a few lines to illustrate the enactment of this wine. This is what it came down to. I thank Catarina and the Gods for the privilege of seeing this wine baptized by my father, and have him being the first person to taste it. The venue for the presentation of this wine is the Casa Museu João Soares, a kind and friendly offer made to us by its patron Dr. Mário Soares. There is always a common guideline to help us explain that which we are unable to think of more clearly. What I have written here came straight from my heart.

José Ribeiro Vieira

VINHO TINTO
RED WINE

RESERVA 2007

VALE DA MATA

VINHO REGIONAL
LISBOA



VALE DA MATA

VINHO REGIONAL LISBOA
SUB-REGIÃO ALTA ESTREMADURA

Vale da Mata é o nome que se dá a uma porção de terra situada nos contrafortes da Serra de Aire, na descida que nos leva da Senhora do Monte à nascente do rio Lis. É um espaço situado entre a mata, que há décadas era religiosamente cortada e aproveitada para servir de chão a pátios e currais, e o vale, vizinho próximo do rio.

É ali que o avô da Catarina, meu pai, diz ter cultivado o melhor vinho da sua experimentada e quase religiosa, vida de agricultor, actividade herdada dos remotos antepassados. Talvez por isso, quando lhe pedimos para escolher o nome a dar a este vinho, sob a orientação da mão sabedora da neta, que acompanhou a plantação da própria vinha, ele tivesse escolhido "**Vale da Mata**". É um terreno de alguns milhares de metros, poucos, muito inclinado e de solos pedregosos, muito difícil, por isso, de trabalhar, mas protegido a norte e exposto ao sol do fim do dia.

São meia dúzia os pedaços de terra, que têm esse nome, não somando todos eles mais de meia dúzia de hectares. Ali perto, num pequeno lugar, hoje refúgio urbano conhecido pelo mesmo nome, "**Vale da Mata**", viveu uma família resistente e alheada da civilização, descrente de qualquer progresso ou



avanço que a ciência pudesse ao mundo trazer. Foi ali que nasceu, cresceu e viveu a Raquel, cuja longevidade mereceu reportagens de televisão. Chegou aos 104 anos. É um local povoado por cepas, oliveiras, figueiras, nogueiras e arbustos de diferentes tipos e cores, onde habitavam e habitam, ainda, coelhos, perdizes e diferentes géneros de outras fugidias aves. E abelhas, a que, no Outono da vida, o avô da Catarina se dedicou com zeloso carinho.

Ao cimo, fica a Capela da Senhora do Monte, mandada construir em 1552 por Diogo Gil, marinheiro que, aflito nos mares da Nazaré, a prometeu erguer se a terra conseguisse chegar. Era o local mais alto que observava do revoltoso mar. Tendo chegado são e salvo, cumpriu a promessa. Ali, se faziam duas festas: uma por altura do Equinócio da Primavera e outra no do Outono. A primeira assinalava o dia a partir do qual os trabalhadores rurais passavam a ter direito a descansar, depois de almoçar, tempo conhecido por sesta. A outra para assinalar o seu fim, quando os dias começavam a encurtar e, na perspectiva da época, já esse descanso não se justificava.

É também ali, naquele monte, que se instalou o primeiro monumento aos mortos da Primeira Grande Guerra. Sabe-se lá porquê!... Como se não sabe, também, porque teria sido ali perto que se diz ter acontecido a Batalha de Ourique, num pequeno planalto, bem observável da Senhora do Monte e do Vale da Mata. Senhora do Monte, onde muito gostava de estar já no Outono da vida, em silêncio recatado, João Soares, pai de Mário Soares, que nasceu numa outra aldeia ali perto.



Foi por ali, nas nascentes do Lis (Fontes), que nasceram também os antepassados da Catarina, e onde nasceu também o seu bisavô paterno que, nos anos 20 do século passado, se ocupava do negócio do vinho. E onde nasceu e viveu o seu avô, meu pai, durante mais de 80 anos. E por onde gosta ainda de passear, olhando melancólico, mas atento, o estado das parcelas de terra que durante décadas amanhou, gostando particularmente daquela cujo nome deu origem a este vinho.

Pediram-me para escrever umas linhas para ilustrar a apresentação deste vinho. Aqui está o que fui capaz de lembrar e de dizer, agradecendo à Catarina e aos deuses, o privilégio, que tive, de ver produzir este vinho que o meu pai baptizou, sendo também o primeiro que o provou. Para o apresentarmos, foi escolhida a Casa Museu João Soares, por cedência gentil e amiga do seu patrono, o Dr. Mário Soares. Há sempre um fio condutor que ajuda a explicar o que menos bem somos capazes de pensar. O que aqui escrevo, foi o coração que o ditou.

José Ribeiro Vieira

